OUTRO ÂNGULO

GLADINSTON SILVESTRINI | gladinston.silvestrini@abril.com.br

EDUCAÇÃO

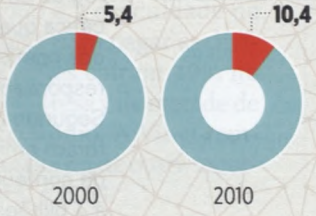
QUANTO VALE UM DIPLOMA

O conhecimento adquirido é um ativo que não dá para ser perdido nem roubado, e cujos rendimentos podem se estender por toda a vida. Por isso, já é quase lugar-comum dizer que o tempo e o dinheiro gastos com educação estão entre os melhores investimentos que alguém pode fazer. Mas, na prática, quanto vale estudar mais? Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, na última década os rendimentos dos brasileiros com mais de 11 anos de estudo — ou seja, os que estão cursando ou concluíram um curso de nível superior — caíram em relação à renda dos trabalhadores que não chegaram a terminar o ensino médio ou o fundamental. Uma das razões é o descompasso entre a formação e as exigências do mercado de trabalho. Hoje, há cerca de 7 milhões de brasileiros cursando uma faculdade, o dobro de 2002, mas apenas 10% das vagas que abrem a cada ano exigem que os candidatos tenham um diploma universitário. Além disso, para quase um terço dos empregadores brasileiros, os jovens saem das faculdades pouco preparados para o trabalho.

Na última década, o número de brasileiros que cursam uma universidade quase dobrou...

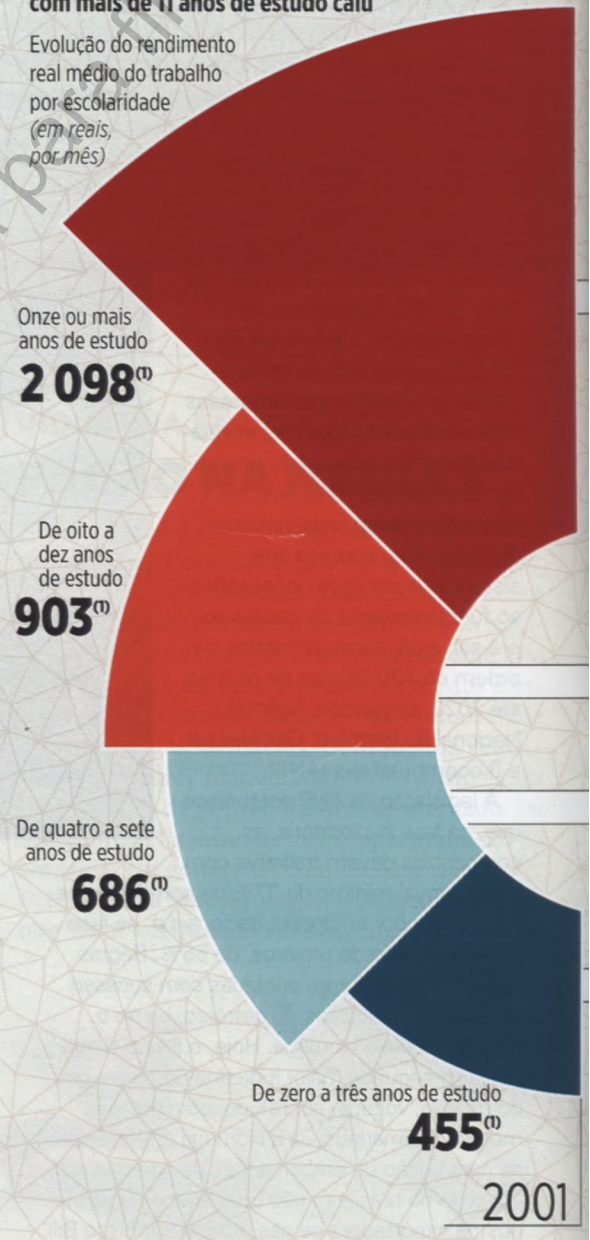
Evolução no número de alunos matriculados em cursos de ensino superior *(em milhões)*

Parcela da população brasileira com ensino superior



...mas a remuneração dos profissionais com mais de 11 anos de estudo caiu

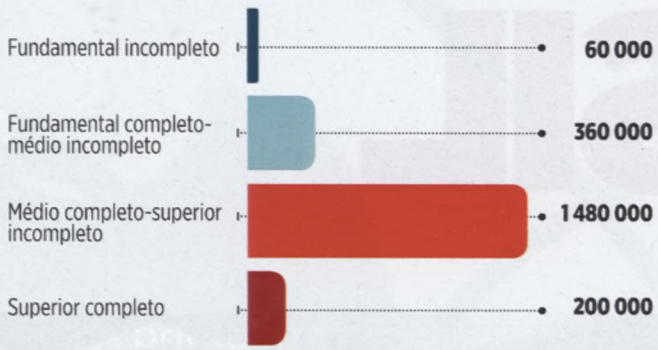
Evolução do rendimento real médio do trabalho por escolaridade *(em reais, por mês)*



A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

Uma das principais razões para a queda nos rendimentos de quem cursou ou está cursando uma faculdade é a dificuldade de encontrar empregos que exigem diploma universitário dos candidatos

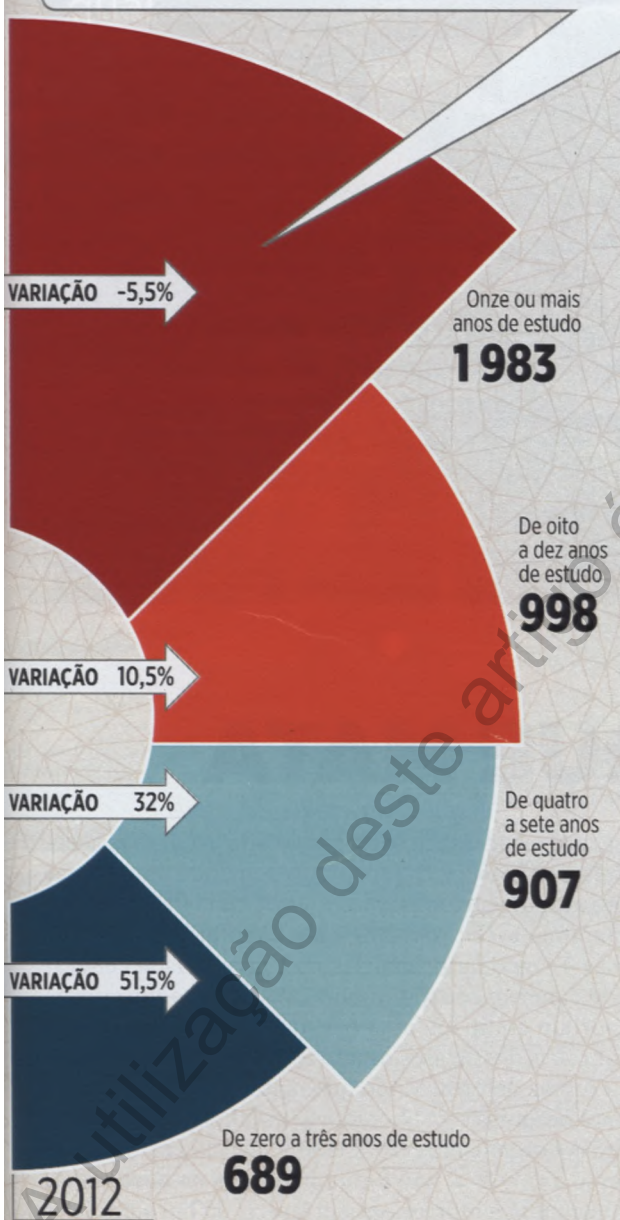
Geração anual de empregos por grau de instrução



10% dos postos de trabalho abertos a cada ano exigem formação superior dos candidatos

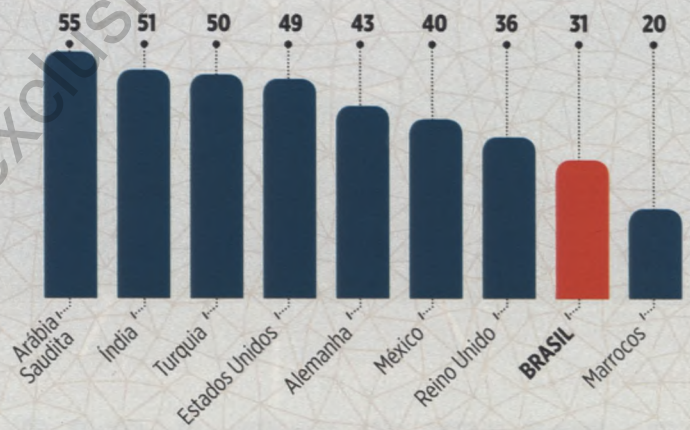
38% dos jovens de até 29 anos com formação superior que conseguem emprego são admitidos em ocupações que exigem apenas o nível médio — como escriturários, vendedores, técnicos e trabalhadores de atendimento ao público

Dados de 2010



Para os empregadores, a formação dos jovens brasileiros também é deficiente — só uma minoria considera que os recém-formados chegam bem preparados ao mercado de trabalho, segundo uma pesquisa feita pela consultoria McKinsey em nove países

Empregadores que veem os recém-formados como preparados para o mercado de trabalho *(em %)*



Conclusão

Na última década, o número de brasileiros com formação superior quase dobrou, o que é uma boa notícia. Os ganhos advindos do aumento na escolaridade da população, no entanto, podem ser anulados se os jovens recém-formados não estiverem à altura do que as empresas precisam para preencher os cargos disponíveis — ou se o país não conseguir gerar empregos suficientes para absorver os novos profissionais que a cada ano chegam ao mercado com um diploma à procura de trabalho.

(1) Valores atualizados para setembro de 2012 **Fontes:** Caged/IEE UFRJ, IBGE/Ipea, Inep/Ministério da Educação e McKinsey

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

Fonte: Exame, São Paulo, ano 47, n. 22, p. 32-33, 27 nov. 2013.